

EDUCAÇÃO CONTEXTUALIZADA E ESPAÇOS DE INTERLOCUÇÕES CURRICULARES: UM OLHAR SOBRE O PROGRAMA JOVEM EMPREENDEDOR RURAL (PEJR) DESENVOLVIDO PELO MOC

Ana Paula Araujo Lopes

anapaulaa.lopes@hotmail.com

*Graduanda em Licenciatura em Pedagogia pela Universidade do Estado da Bahia –
UNEB/CAMPUS XI.*

Prof^ª. Msc. Selma Barros Daltro de Castro

selmadaltro@oi.com.br

Graduação em Licenciatura em Pedagogia (UEFS); Especialização em Psicopedagogia Clínica (FACINTER); Mestrado em Educação (UFBA); Doutorado em andamento em Programa de Pós-Graduação em Educação (UFBA).

INTRODUÇÃO

Sabemos que o constante crescimento das novas demandas sociais e novas práticas de convivência com o semiárido baiano, que galguem a consciência de pertencimento dos diversos sujeitos e atores sociais do campo, tem sido nos últimos tempos resultado de muitas preocupações pautadas nas discussões das Organizações Não Governamentais – ONG, constituídas mediante as lutas históricas dos movimentos sociais pela urgente necessidade de superação das desigualdades de caráter social, étnico-racial e de gênero, ainda presentes na sociedade, e consecutivamente no currículo da escola.

O objetivo desta pesquisa está imbricado na intenção e tentativa de verificar se a forma de atuação e o desenvolvimento do papel pedagógico do MOC, contribui de fato, para a formação da autonomia e a busca pela garantia dos direitos dos jovens do campo. Juventude esta que há muito tempo sofrera preconceitos e subestimações no que concerne às suas capacidades, sobretudo intelectuais, que outrora sofrera tantas invisibilidades no decorrer do tempo. Esta categoria social é uma das laminas primordiais e que vem ganhando centralidade nas discussões de cunho político-social. Neste sentido, o cerne da problemática que pretendo discutir é: De que forma o MOC contribui para a formação da autonomia dos e das jovens do campo?

Destarte, este estudo introdutório justifica-se em conjunto inquietações que subdividem quatro eixos imprescindíveis. Em primeira instância, a referente pesquisa possui relevância social, pois esta parte da premissa de que é fundamental memorar as

contribuições e ações desenvolvidas pela sociedade civil organizada enquanto processo histórico e ideológico de um dos territórios mais ricos como o território do sisal, e por compreendermos ainda, que existe pouquíssimo acervo e/ou escritos que validem os trabalhos pedagógicos desenvolvidos pelo MOC. Em segunda instância, considerando que os jovens do campo, inseridos no movimento social, organiza-se, junta-se aos pares, questiona, problematiza, no entanto, poucos conhecem e/ou reconhecem a sua bandeira de lutas dentro do território do sisal.

Em terceira instância, pelo fato de que o nosso Brasil é um país eminentemente agrário e boa parte das conquistas existentes em nossa sociedade hoje é oriunda da organização dos diversos sujeitos do campo e movimentos do campesinato, e por fim, em quarta e última instância, considerando que os espaços não formais de ensino assumem atualmente um papel importantíssimo na formação e construção do ensino-aprendizagem, até por que a educação não se constrói apenas nos ambientes escolares de ensino, e talvez nem seja o melhor, assim como diz Brandão (1992).

A ABORDAGEM METODOLÓGICA

Mediante a natureza dos estudos que pretendemos desenvolver aqui, a referida pesquisa está estritamente intercalada aos processos educativos e sua conjuntura surge numa perspectiva situação-problema eminentemente ligada à sociedade, por este motivo, designamos a abordagem qualitativa para ser a nossa baliza neste estudo. Na pesquisa qualitativa, o viés social é visto como um mundo de significados passível de investigação, onde abarcam aspectos elementares como a linguagem dos atores sociais e suas práticas e as matérias primas dessa abordagem.

Em nosso estudo acolhemos o estudo de caso etnográfico como opção de pesquisa, pois este é um tipo de pesquisa das ciências sociais em que a investigação considera o objeto como algo histórico-social, e assim, segundo Barros (1990) ao estudar o objeto deve-se levar em consideração os sujeitos e o pesquisador como seres participantes dos grupos sociais e da sociedade que tem intencionalidade e que dão significados às ações e construções.

O objeto de estudo está inicialmente ligado às ações dos sujeitos sociais, e, portanto, tem de ser considerado neste aspecto. Dentro da abordagem qualitativa de pesquisa o estudo de caso etnográfico compreende que o conhecimento é algo inacabado e que sempre vai permear por um processo de construção e reconstrução, na

medida em que os próprios sujeitos também se constituem, sabendo que todo processo de reconstrução do conhecimento supõe pesquisa.

Outro tipo de pesquisa que também será utilizado será a Pesquisa Bibliográfica, pois está trata-se de uma das várias modalidades de estudo, possibilitando uma melhor análise de documentos de rigor científico, tais como livros, artigos científicos, ensaios, periódicos, enciclopédias, dentre outras fontes. Uma das modalidades mais utilizadas pelos estudiosos e pesquisadores em geral, por apresentar como principal vantagem um estudo detalhado e direto das fontes científicas, sem precisar recorrer diretamente aos fatos ou fenômenos da realidade empírica, até porque a maioria destes aconteceu em um determinado espaço-tempo histórico.

Partindo da premissa de que o nosso intuito é alcançar informações inerentes aos objetivos já explicitados anteriormente, para a realização deste estudo, faz-se necessário, portanto, optar pela escolha de um instrumento como o Memorial, o qual será utilizado para que os sujeitos pesquisados possam narrar a sua história de vida na experiência vivida em meio ao processo (de) formativo desenvolvido pelo Movimento de Organização Comunitário – MOC, relacionado com a formação adquirida durante esta vivenciada.

RESULTADO

Pesquisa em andamento

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados iniciais apontam que as atividades de formação desenvolvidas pela MOC têm contribuído para que a juventude camponesa possa participar efetivamente da construção do desenvolvimento regional e, principalmente local sustentável.

REFERÊNCIA

ARROYO, Miguel Gonzalez. **Por um tratamento público da educação do campo. Por uma educação do campo**, Brasília, n.5, p. 91-108, 2004.

BAPTISTA, Naidson de Quintella (org); BAPTISTA, Francisca Maria Carneiro (org). **Educação Rural: Sustentabilidade do Campo**. 2. Ed. Feira de Santana/BA, MOC, UEFS, SERTA, 2005.

BENEVIDES, Maria Victoria de Mesquita. **A cidadania Ativa. Referendo, plebiscito e iniciativa popular**. 2. Ed. São Paulo: Ática, 1996

BOGO, Ademar. **Identidade e luta de classes**. São Paulo: Expressão Popular. 2008.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é Educação**. São Paulo: Brasiliense, 1997.

COELHO NETO, Agripino Souza (org); SANTOS, Edinusia Moreira Carneiro (org); SILVA, Onildo Araujo da (org). **(Geo)grafias dos movimentos sociais**. Feira de Santana: UEFS, 2010.

DURKHEIM, Émile. **A educação como processo socializador: função homogeneizadora e função diferenciadora**. In: PEREIRA e FORACCHI. Educação e sociedade. São Paulo: Nacional. S/D

DEMO, Pedro. **Educação pelo avesso: assistência como direito e como problema**. São Paulo: Cortez. 2000.

_____. **Participação é conquista**. 5 ed. São Paulo. Cortez, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. **Política e educação: ensaio**. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2003.

_____. **Pedagogia do Oprimido**. 31. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GADOTT, Moacir. **Concepção Dialética da Educação um estudo introdutório**. 8. Ed. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1991.

_____. **Educação e Poder: introdução a pedagogia do conflito**. 10. Ed. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1991.

GERMANI, Guimor Inez. **Condições históricas e sociais que regulam o acesso a terra no espaço agrário brasileiro**.

GHON, Maria da Glória Marcondes. **Educação não-formal e cultura política**. São Paulo: Cortez, 2005.

_____. **Teoria dos movimentos sociais: Paradigmas clássicos e contemporâneos**. 6. Ed. São Paulo: Loyola, 1997.

LIBÂNIO, José Carlos. **Pedagogia e Pedagogos: Para que?**. 7. Ed. São Paulo, Cortez, 2004.

MARCONI, Maria de Andrade e LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos da metodologia científica**. 5. Ed. São Paulo. Atlas, 2003.

MARX, Karl e ENGELS, Friedrich. **1818-1883. Manifesto do partido comunista**; tradução de Sueli Tomazzini Barros Cassal, Porto Alegre: L&PM, 2001.

OLIVEIRA, Ariovaldo U. de. **A Geografia das lutas no campo**. 3ª Ed. São Paulo: Contexto, 1990.

OLIVEIRA, Maria Marly. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Petropolis, RJ: Vozes, 2007.

TONET, Ivo. **Marxismo e Educação**. Artigo digital. Disponível em: <http://www.ivotonet.xpg.com.br/>. Último acesso: 26 de Julho de 2011, às 10h e 36min.